



ISSN: 2230-9926

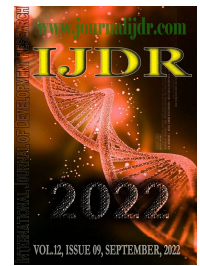
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 58546-58549, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25162.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Débora Micaelly Matos de Sousa; ¹Gabrielly Lima Ladeia; ²Ana Paula Pesarico; ³Suzan Gonçalves Rosa; ⁴*Johnata da Cruz Matos; ⁵Amanda da Silva Camilo; ⁵Vitoria Nunes da Silva; ⁵Teresa Raquel Bastos Rocha; ⁶Ysack Ferreira Tavares; ⁶João Lucas Soares Oliveira da Silva; ⁶Thiago Silva de Araújo and ⁷Francisca Suzana Ricarte de Lima

¹Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ²Farmacêutica. Pós Doutora em Biotecnologia. Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; ³Farmacêutica. Pós Doutora em Bioquímica e Toxicologia. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; ⁴Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde. Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Estácio do Ceará; ⁵Enfermeira. Centro Universitário Estácio do Ceará; ⁶Enfermeira. Centro Universitário Estácio do Ceará; ⁷Enfermeira. Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Estadual de Ceará – UECE;

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th July, 2022

Received in revised form

21st July, 2022

Accepted 23rd August, 2022

Published online 20th September, 2022

Key Words:

Covid-19, transtorno de humor, Isolamento social, Depressão, Ansiedade.

*Corresponding author:

Johnata da Cruz Matos

ABSTRACT

Objetivo: Analisar a prevalência de casos de depressão e ansiedade na população da região centro-sul do estado do Maranhão nas pessoas em isolamento social durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo seccional para avaliação da prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão e ansiedade, realizado no estado do Maranhão (MA), situado no nordeste do Brasil, direcionado aos moradores da região centro-sul. O período de coleta de dados estendeu-se entre o mês de setembro de 2021 a novembro de 2021. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário eletrônico produzido no Google Forms e enviado por e-mail e pelas redes sociais (Whatsapp®, Facebook® e Instagram®) aos participantes, sendo que a distribuição do questionário foi realizada de modo aleatório, sem escolha dos participantes. Porém, um dos critérios de participação nesta pesquisa foi ter uma idade mínima de 18 anos, independentemente de sexo/gênero. **Resultados:** Os resultados apontam que os participantes desenvolveram algum sintoma de ansiedade e depressão, como a anedonia, ou seja, a falta de prazer e perda de esperança. Essas alterações podem estar relacionadas com o isolamento social, mas também com outros fatores, como a insegurança em relação à pandemia. **Considerações finais:** Conclui-se que a pandemia provocou efeitos deletérios na saúde mental da população, principalmente, em mulheres e jovens, reforçando a importância de continuar a investigação do tema, para que se possam conhecer os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante.

Copyright © 2022, Débora Micaelly Matos de Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Débora Micaelly Matos de Sousa; Gabrielly Lima Ladeia; Ana Paula Pesarico; Suzan Gonçalves Rosa; Johnata da Cruz Matos; Amanda da Silva Camilo et al. 2022. "Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão e ansiedade durante a pandemia da Covid-19", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58546-58549.

INTRODUCTION

Esses sintomas da depressão são caracterizados por humor deprimido e anedonia, acompanhados por um estado de desespero, falta de esperança, sentimentos de inutilidade, distúrbios do sono, mudanças de peso (aumento ou diminuição), fadiga, perda de concentração e tentativas de suicídio. Ademais, muitas vezes os sintomas depressivos estão associados a prejuízo cognitivo, ansiedade e dor (A.P.A., 2013). A ansiedade faz parte do cotidiano em momentos específicos como, por exemplo, problemas no trabalho. Porém, os transtornos de ansiedade envolvem mais do que preocupação ou medo temporário.

Para uma pessoa com transtorno de ansiedade, essa não desaparece, podendo piorar com o tempo. Seus sintomas interferem nas atividades diárias, como nas tarefas do trabalho (CRASKE, et al, 2011). Ambos os transtornos mentais, depressão e ansiedade, possuem manifestações diferentes, mas tem fundamentos comuns que consistem em síndromes heterogêneas, a princípio relacionadas a características cotidianas (TILLER, 2013). Atualmente, uma das causas que levam ao desenvolvimento dos transtornos de depressão e ansiedade é o isolamento social devido a síndrome respiratória aguda coronavírus 2(SARS-CoV-2), um vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença na qual a OMS nomeou como Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) (ZHOU, et al., 2020).

O isolamento social, o qual implica em manter distância de outros indivíduos que estão fora do ambiente familiar, foi utilizado por diversos países como uma medida para reduzir a transmissão do vírus e consequentemente deter sua propagação, uma vez que o vírus é transmitido por meio de gotículas respiratórias, que são liberadas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. Ademais, a infecção pode ocorrer ao tocar uma superfície contaminada e depois tocar nos olhos, boca ou nariz, ou até no toque de mãos, beijos e abraços (WHO, 2020; CIOTTI, et al., 2020). Importantes estudos demonstraram que as pessoas que estiveram em isolamento social, apresentaram maiores prevalências de depressão e de ansiedade, comparadas aos não afetados pela medida (OZAMIZ-ETXEBARRIA, et al., 2020). Além disso, uma pesquisa realizada na Itália demonstrou que pacientes já diagnosticados com transtornos mentais apresentam um nível maior de sofrimento psicológico durante o período de isolamento social (IASEVOLI, et al., 2021). Acredita-se que isso acontece tanto em decorrência da maior vulnerabilidade psíquica, quanto de outros fatores, por exemplo, a dificuldade de acesso ao tratamento durante a pandemia (SHIGEMURA, et al., 2021). Considerando-se as evidências, quanto à relevância de problemas emocionais iniciados ou agravados em processos epidêmicos, este estudo teve por objetivo analisar a prevalência da depressão e ansiedade durante a pandemia de COVID-19 no centro-sul maranhense.

MÉTODO

Trata-se de um estudo seccional para avaliação da prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão e ansiedade, realizado no estado do Maranhão (MA), situado no nordeste do Brasil, direcionado aos moradores da região centro-sul. O período de coleta de dados estendeu-se entre o mês de setembro de 2021 a novembro de 2021. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário eletrônico produzido no Google Forms e enviado por e-mail e pelas redes sociais (WhatsApp®, Facebook® e Instagram®) aos participantes, sendo que a distribuição do questionário foi realizada de modo aleatório, sem escolha dos participantes. Porém, um dos critérios de participação nesta pesquisa foi ter uma idade mínima de 18 anos, independentemente de sexo/gênero. Os participantes desse estudo foram questionados com perguntas expostas na tabela 1 e tabela 2. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob o Parecer nº 4.938.933, emitido em 29 de agosto de 2021, e o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 46900721.9.0000.5554. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos participantes e após ler sobre a pesquisa e concordar em responder ao questionário, o respondente poderia salvar o TCLE em seu celular ou Notebook.

RESULTADOS

Dentre os moradores da região centro-sul maranhense, 98 pessoas aceitaram participar voluntariamente e de forma anônima, constituindo a amostra total. Durante a pesquisa observou-se que de todos os que responderam o formulário 91,8% são pessoas entre 18 e 30 anos e apenas 8,2% correspondem à faixa etária de 30 a 50 anos. Dentre essas pessoas o público feminino corresponde a 78,6% e o masculino a 21,4%. Em relação à escolaridade 2% do público que participou da pesquisa tem o ensino fundamental completo, 18,4% o ensino médio completo e 79,6% têm o ensino superior completo. Em meio à pandemia do COVID-19 uma das medidas de prevenção, a fim de impedir a propagação do vírus SARS-CoV-2, foi o isolamento social, com isso diminuiu-se drasticamente o número de encontros entre amigos e familiares. Na presente pesquisa 92,9% das pessoas entrevistadas relataram que ficaram em isolamento social, enquanto 7,1% disseram que não fizeram o isolamento recomendado por órgãos da saúde como a OMS (Tabela 1). Dentre outros motivos, mas especialmente ao isolamento social e consequentemente, falta de

contato entre as pessoas, 85,7% delas responderam que a pandemia da covid-19 afetou suas vidas negativamente enquanto 14,3% relatam que não afetou (Tabela 1). Foi observado nesse estudo que 24,5% dos envolvidos na pesquisa já tinham diagnóstico de depressão e ansiedade antes mesmo da pandemia, em contraste, a grande maioria, ou seja, 75,5% não tinham esses diagnósticos. Durante a pandemia 27,6% passaram a ter diagnóstico de depressão e ansiedade e 72,4% disseram que não têm diagnóstico de depressão ou ansiedade (Tabela 1).

Tabela 1. Análise descritiva sobre a pandemia, isolamento social, depressão e ansiedade

VARIÁVEIS	%
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, VOCÊ FICOU EM ISOLAMENTO?	
SIM	92,9%
NÃO	7,1%
A PANDEMIA DO COVID-19 AFETOU SUA VIDA DE ALGUMA MANEIRA NEGATIVA?	
SIM	85,7%
NÃO	14,3%
DIAGNÓSTICO DE ANSIEDADE OU DEPRESSÃO ANTES DA PANDEMIA?	
SIM	24,5%
NÃO	75,5%
DIAGNÓSTICO DE ANSIEDADE OU DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA?	
SIM	27,6%
NÃO	72,4%

FONTE: Dados Coletados pelos pesquisadores, 2022.

Independentemente de não ter ocorrido o diagnóstico de depressão, 70,4% responderam que muitas vezes se sentiram tristes, 23,5% disseram que poucas vezes se sentiram tristes, 3,1% responderam que nunca se sentiram tristes e 3,1% relatam que durante a pandemia, sempre se sentiram tristes (Tabela 2). Outro questionamento realizado em relação ao isolamento social, demonstrou que 71,4% estiveram preocupados ou ansiosos, nervosos muitas vezes durante a pandemia em relação ao isolamento social, 1% respondeu que nunca se sentiu preocupado ou ansioso em relação ao isolamento social, 10,2% relatam que poucas vezes estiveram preocupados e 17,3% sempre estiveram preocupados e ansiosos (Tabela 2).

Tabela 2. Análise descritiva sobre a pandemia, tristeza e esperança

VARIÁVEIS	%
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE SENTIU TRISTE?	
Nunca	3,1%
Poucas vezes	23,5%
Muitas vezes	70,4%
Sempre	3%
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE SENTIU PREOCUPADO(A) OU ANSIOSO(A)?	
Nunca	1,1%
Poucas vezes	10,2%
Muitas vezes	71,4%
Sempre	17,3%
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PERDEU A ESPERANÇA?	
Nunca	20,4%
Poucas vezes	26,5%
Muitas vezes	50%
Sempre	3,1%
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PERDEU A VONTADE DE FAZER ALGO PRAZEROSO?	
Nunca	9,2%
Poucas vezes	30,6%
Muitas vezes	56,1%
Sempre	4,1%

FONTE: Dados Coletados pelos pesquisadores, 2022.

Em relação à frequência com que tiveram as esperanças perdidas, 20,4% afirmam que nunca tiveram suas esperanças perdidas, 26,5% poucas vezes, 50% muitas vezes e 3,1% sempre estiveram desesperançados (Tabela 2). Por fim, foi questionado sobre a falta de

prazer em fazer coisas que lhe agradam e 9,2% dos participantes responderam que nunca perderam o prazer, 30,6% relatam que perderam o prazer poucas vezes, 56,1% muitas vezes perderam a vontade de fazer algo prazeroso e apenas 4,1% sempre perderam o prazer e vontade de fazer o que até então gostavam de fazer (Tabela 2). Para aliviar os sintomas de depressão e ansiedade durante o isolamento, 46,9% relataram que buscaram tratamento medicamentoso, enquanto 53,1% preferiram não buscar. Dentre as alternativas para aliviar os sintomas durante o isolamento, os entrevistados buscaram um psicólogo 23,2%, buscaram tratamento com psiquiatra 12,5%, buscaram fazer alguma atividade física 73,2% e meditação 12,4%, e, por fim, buscaram aprender qualquer outra atividade 35,7%.

DISCUSSÃO

O presente estudo explorou a prevalência dos casos de depressão e ansiedade durante o isolamento social da COVID-19 na população do centro-sul maranhense, numa faixa etária entre 18 a 50 anos, com uma prevalência maior do público feminino e com um predomínio de respostas de indivíduos jovens. Dentre os entrevistados, a maioria relatou a diminuição na frequência de encontros familiares ou do ciclo de amizade. Desde o início da pandemia a adesão ao isolamento social foi essencial para a diminuição da curva de morte e do aumento dos casos. Medidas de distanciamento social também foram utilizadas para o controle de epidemias anteriores como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), da Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS) e durante o surto de Ebola de 2014 (CONTI, et al, 2020). Os resultados obtidos a partir da presente pesquisa, revelaram um aumento de 3,1% de pacientes depressivos ou ansiosos com o devido diagnóstico realizado por profissionais da área de saúde, quando comparado aos números antes da pandemia. Vale ressaltar que esse número pode ser muito maior, porém sem diagnóstico, uma vez que as pessoas pararam de ir ao médico. Sugerimos que esse aumento pode estar relacionado ao isolamento social, mas também a outros fatores, já mencionados anteriormente. O sentimento de tristeza foi um destaque em nossos resultados, pois foi um dos sentimentos mais presentes relatados durante o isolamento pelos entrevistados. Esses resultados corroboram com outros estudos que também analisaram o efeito psicológico da COVID-19 e de outras pandemias (OZAMIZ-ETXEBARRIA, et al., 2020). Esses estudos investigaram se as medidas que foram tomadas por meio de confinamento e isolamento social contribuíram para o aumento dos casos de doenças psicológicas. Eles revelaram que o aumento de casos de COVID-19, a contabilização de óbitos e o acompanhamento da situação a nível global, geraram níveis aumentados de depressão e ansiedade em toda a população mundial.

Nosso estudo atingiu principalmente a população jovem, uma vez que a metodologia usada para responder o questionário foi através das redes sociais, onde essa faixa etária tem maior facilidade de acesso. Várias condições podem explicar a prevalência de jovens com sintomas de depressão e ansiedade durante uma pandemia, em contexto de isolamento social, dentre eles pode-se destacar a solidão decorrente do isolamento social, medo do desconhecido a respeito da doença, medo de contrair o vírus, medo de pessoas próximas ficarem doentes, tensão econômica, medo e incerteza sobre o futuro (BROOKS, et al, 2020). Com os dados obtidos, uma vez que as mulheres responderam mais ao questionário, juntamente, comprovamos o dado de que a depressão e a ansiedade afetam mais mulheres do que homens, como discutido anteriormente. Segue-se um maior impacto psicológico do isolamento social nas mulheres, em relação ao sexo oposto. Dentre as possíveis diferenças nas manifestações depressivas entre homens e mulheres, em âmbito biológico, chama a atenção o funcionamento hormonal (STUDD; PANAY, 2004), bem como no âmbito familiar, elas enfrentam uma maior exaustão ocupacional, responsabilidades familiares e desigualdade no trabalho (JOLLY, et al., 2014). Vale também mencionar a intensificação das rotinas diárias das mulheres, incluindo cuidados com crianças e idosos, limpeza da casa e preparo de refeições, atividades que na maior parte das vezes recaem sobre elas, além do crescimento da violência doméstica, durante a pandemia e o

contingente distanciamento social (MARQUES, et al., 2020). Diante disso, os resultados obtidos revelam um maior impacto da pandemia e isolamento social sobre os aspectos de saúde mental em jovens entre 18 e 30 anos e mulheres, esses resultados sinalizam segmentos demográficos de maior vulnerabilidade, e requerem aplicação e aprimoramento de estratégias e preservação à saúde mental durante a pandemia. Várias condições poderiam explicar a maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os mais jovens, uma dessas condições é o uso excessivo de telas e privação de sono durante o contexto de isolamento social.

É válido ressaltar que em caso de qualquer situação em meio à pandemia, a prevalência de doenças psicológicas é maior do que em comparação a situações do cotidiano conhecidas como normais (KRISHNAMOORTHY, et al., 2020). É possível observar que a pandemia causada pelo SARS-COV-2 ocasionou e ainda está ocasionando um impacto psicológico muito forte na população brasileira e em específico nesse estudo, na comunidade maranhense. Devido ao isolamento social, houve redução das atividades físicas e consequentemente, a um aumento de estilos de vida sedentários, sendo esses prejudiciais a saúde e qualidade de vida (CELIS-MORALES, et al., 2020). O aumento do comportamento sedentário como por exemplo, passar muito tempo na frente de telas, contribuíram para efeitos prejudiciais nas funções e na estrutura cardiovascular, assim como também contribui de forma negativa para a saúde mental (PEÇANHA, et al., 2020). Apesar do aumento significativo de casos de transtornos mentais devido ao isolamento, a maior parte dos que participaram da pesquisa não buscaram tratamento medicamentoso ou nenhuma outra forma para aliviar os sintomas, em contrapartida os que buscaram alguma forma para aliviar os sintomas ou de alguma melhoria de vida optaram por buscar um psicólogo ou psiquiatra, buscaram fazer atividades físicas ao ar livre, fazer meditação ou qualquer outra atividade extra que ocupasse a mente e pudesse tirar um pouco da rotina cansativa que a realidade se tornou. Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia provocou efeitos negativos na saúde mental da população, reforçando a importância de continuar a investigação do tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante. Em um futuro próximo, será necessário aprofundar a discussão e implantar programas de promoção de competências sociais e emocionais junto de populações mais jovens, bem como estratégias de remediação para episódios traumáticos decorrentes desta pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando às exposições observa-se que os objetivos propostos foram alcançados uma vez que buscou-se analisar a prevalência da depressão e ansiedade durante a pandemia de COVID-19 no centro-sul maranhense. Pode-se observar ainda que o isolamento social prolongado pode acarretar reações negativas como por exemplo, a tristeza, alguns pensamentos e sentimentos negativos, diminuição nos níveis de produtividade e dificuldade para seguir uma rotina saudável de vida. Além disso, o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19 afetou negativamente a qualidade de vida de toda população como consequências da instabilidade financeira, tendo em vista o aumento do desemprego e falências de empresas, à restrição da liberdade de ir e vir em decorrência das medidas de distanciamento social.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BROOKS, S.K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet* 395(10227) (2020) pág. 912-920.
- CELIS-MORALES, C. et al. Inactividad física y sedentarismo: La otracera de Iosectossecundarios de la Pandemia de COVID-19. *Revistamédica de Chile* 148(6) (2020) pág. 885-886.

- CIOTTI, M. et. al. The COVID-19 pandemic. Critical reviews in clinical laboratory sciences 57(6) (2020) pág. 365-388.
- CONTI, A.A. Historical and methodological highlights of quarantine measures: from ancient plague epidemics to current coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Acta Bio Medica: AteneiParmensis. 91(2) (2020) pág. 226.
- CRASKE, M.G. et. al. What is an anxiety disorder? Focus 9(3) (2011) pág. 369-388.
- IASEVOLI, F. et. al. Psychological distress in patients with serious mental illness during the COVID-19 outbreak and one-month mass quarantine in Italy. Psychological medicine 51(6) (2021) pág. 1054-1056.
- JOLLY, S. et. al. Gender differences in time spent on parenting and domestic responsibilities by high-achieving young physician-researchers. Annals of internal medicine 160(5) (2014) pág. 344-53.
- KRISHNAMOORTHY Y. et. al. Prevalence of psychological morbidities among general population, healthcare workers and COVID-19 patients amidst the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. Psychiatry research 293 (2020) pág. 113382.
- MAQSOOD, M.B. et. al. Assessment of quality of work life (QWL) among healthcare staff of intensive care unit (ICU) and emergency unit during COVID-19 outbreak using WHOQoL-BREF. Saudi pharmaceutical journal: SPJ: the official publication of the Saudi Pharmaceutical Society 29(11) (2021) pág. 1348-1354.
- MARQUES, E.S. et. al. Reichenheim, A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento, Cadernos de saúde publica 36 (2020).
- OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. et. al. Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. Cadernos de Saude Publica 36(4) (2020) pág. e00054020.
- PEÇANHA, T. et. al. Social isolation during the COVID-19 pandemic can increase physical inactivity and the global burden of cardiovascular disease. American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology (2020).
- PEREIRA, A.C.C. et. al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Health Review 4(2) (2021) pág. 4094-4110.
- SHIGEMURA, J. et. al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations, Psychiatry and clinical neurosciences 74(4) (2020) pág. 281-282.
- STUDD, J.; PANAY, N. Hormones and depression in women. Climacteric 7(4) (2004) pág. 338-346.
- TILLER, J.W. Depression and anxiety. The Medical journal of Australia 199(S6) (2013) pág. 28-31.
- WHO, World Health Organization. Depression and other common mental disorders: global health estimates, 2017.
- WHO, World Health Organization. Responding to Community Spread of COVID-19. 2020.
- ZHOU, P. et. al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. Nature 579 (7798) (2020) pág. 270-273.
